



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

*“POR UMA AQUACULTURA SUSTENTÁVEL, PROMOVENDO NEGÓCIOS LUCRATIVOS”*

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DO PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DA AQUACULTURA DE PEQUENA ESCALA (PRODAPE)

CHITIMA, 28 DE MAIO DE 2021

Senhora Ministra do Mar, Águas Interiores e Pescas;

Senhor Vice-Ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas;

Senhora Secretária do Estado na Província de Tete;

Senhor Governador da Província de Tete;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique, aqui presentes;

Senhores Representantes das Organizações do Sistema das Nações Unidas;

Senhora Directora Regional do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA);

Digníssimos Parceiros de Cooperação;

Senhora Administradora do Distrito de Cahora Bassa;

Senhores Administradores Distritais aqui presentes;

Caros Aquacultores Empresariais e de Pequena Escala;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em primeiro lugar, gostaríamos de cumprimentar a todos os presentes nesta cerimónia e manifestar a nossa alegria pelo forte engajamento dos moçambicanos numa área que constitui um dos mais actuais desafios da nossa governação: **a *produção do pescado em cativeiro e o alcance da meta “Fome Zero”***.

Gostaríamos de saudar e agradecer os nossos parceiros de cooperação nesta grande empreitada, de modo distinto o seu principal financiador, o Fundo Internacional de

Desenvolvimento Agrícola (FIDA), neste acto representado pela Senhora Sara Mbago-Bhunu, Directora Regional para África Austral e Oriental.

Estendemos as nossas saudações e agradecimentos à população, às Autoridades do Governo da Província de Tete, do Distrito de Cahora Bassa e da Vila de Chitima, pelo acolhimento e pela excelente organização deste evento.

Dirigimos uma palavra de apreço, igualmente, ao Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas, entanto que entidade responsável pela execução do projecto, assim como a outras instituições que, directa ou indirectamente, tornaram possível a sua materialização e continuarão, harmoniosamente, engajados para que o mesmo cumpra na íntegra o seu propósito, a bem dos moçambicanos.

#### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O sector das pescas, que inclui a aquacultura, contribui apenas com 2% do PIB, segundo estimativas de 2020, apesar de uma extensa costa marítima de cerca de 2.700 km e das vastas massas de águas interiores, que nos oferecem condições para a produção pesqueira, tanto em mar aberto, como em cativeiro.

Estima-se que, em 2020, a produção de peixe em cativeiro tenha sido de pouco mais de **3 mil toneladas**, donde ressalta produção do subsector de pequena escala que contabiliza **63%** da produção total. Com efeito, os níveis actuais de produção do subsector estão muito abaixo do seu potencial estimado em **quatro milhões de toneladas** por ano.

A aquacultura é de subsistência, dominada pelo sector familiar de pequena escala, e compreende cerca de **oito mil e quinhentos produtores**.

Apesar do nosso vasto território, a produção concentra-se nas províncias de Tete, Gaza e Manica, com registo de **2.081 toneladas**, em 2020, ou seja, perto de **70%** da produção total do país.

Esta situação é o reflexo de **constrangimentos** atinentes ao sector, e muito particularmente:

- A fraca produção de insumos em termos económicos e o subsequente acesso a alevinos e à ração de qualidade;
- A ausência de infra-estruturas nos centros de desembarque, assim como de conservação e processamento e, no último caso, com pouca diversificação de produto;
- A falta de certificação laboratorial sobre a qualidade sanitária do pescado;
- A prevalência de altos índices de informalidade e consequente fuga à notificação Estatística.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

**Compatriotas!**

A promoção da aquacultura, dominada pelo sector familiar, cabe perfeitamente na nossa visão estratégica.

Com efeito, o processo favorece a inserção das famílias rurais na economia e em toda a cadeia de valor para a geração de emprego e rendimentos.

Ao mesmo tempo, permite disponibilizar alimentos alternativos em complemento ao desafio do sector agro-pecuário, rumo à “Fome Zero” e à segurança alimentar, o que possibilita, outrossim, a substituição de importações de bens alimentares.

Todavia, e como fizemos referência, os níveis de produção estão aquém do potencial do sector. Por estas razões todas, urge mudar a actual situação em toda a cadeia de valor da aquacultura.

Assim, hoje viemos à Vila de Chitima para lançar um projecto estruturante e transformacional, que irá marcar uma viragem na abordagem da actividade aquícola em Moçambique durante o próximo quinquénio.

A designação do Projecto é “**Projecto de Desenvolvimento da Aquacultura de Pequena Escala**” (abreviado como “**ProDAPE**”).

Nesta fase de lançamento, o **ProDAPE** está orçado em **49 milhões de dólares americanos**, em **23** distritos, designadamente, nas províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala.

O universo de beneficiários do **ProDAPE** inclui os pequenos produtores de aquacultura, os empresários da aquacultura rural, os jovens, as mulheres e os recém-formados em aquacultura e extensionistas, como elementos basilares para o sucesso do projecto.

Com o **ProDAPE** pretendemos:

- O incremento da produção aquícola de pouco mais de **3.000 toneladas**, em 2020, para **34.000 toneladas** durante os cinco anos de implementação do projecto;
- A geração de cerca de **17.000 empregos**.

No quadro do **ProDAPE** e em linha com os ditames do Programa Quinquenal do Governo, iremos desenvolver a cadeia de valor em toda a sua extensão, associando a produção familiar à vertente verdadeiramente comercial.

Trata-se, pois, de um processo de transformação estrutural, e que reflecte a transição de uma actividade de pequena escala, modesta e familiar, para uma aquacultura virada para o negócio e que eleve a nossa economia para outros patamares.

Este objectivo traduz um salto galopante que permitirá um melhor reposicionamento da aquacultura na escala das áreas prioritárias na nossa acção governativa.

## Estimados Participantes!

A província que acolhe esta cerimónia, tal como as demais deste nosso amplo e diversificado Moçambique, está repleta de potencialidades e oportunidades de desenvolvimento da aquacultura.

Apesar de não se situar na zona costeira, Tete, com maior expressão a Albufeira de Cahora Bassa, possui rios, lagos e lagoas riquíssimos em peixe, que produzem tilápia (ou pende) e kapenta, bastante apreciadas entre nós e nos países da Região.

Fruto destas oportunidades naturais para a aquacultura, a província alberga muitas empresas que se dedicam a esta actividade, particularmente nos três distritos abrangidos pelo projecto, designadamente Cahora Bassa, Mágoè e Marávia.

Como consequência desta realidade, Tete está, hoje, em primeiro lugar na produção aquícola no país, tendo em 2020 atingido uma cifra de **907 toneladas**.

Vimos hoje uma demonstração do potencial do sector, através da exposição na Feira aqui patente. E ficou claro que a aquacultura é uma oportunidade para criar novos negócios em redor de toda a sua cadeia de valor.

Ficamos sinceramente agradados com a forma como organizaram a Feira da Cadeia de Valor da Aquacultura. Está lá expresso todo o percurso, desde a investigação e pesquisa em aquacultura, passando pelas iniciativas de produção de ração e alevinos, tecnologias de produção, extensão aquícola, procedimentos para o licenciamento da actividade, licenciamento sanitário dos produtos da aquacultura até chegar à nossa mesa.

Estamos certos de que tanto Tete, como todas as outras províncias estão plenamente conscientes da árdua tarefa que têm pela frente para alcançar os níveis de produção e de produtividade que pretendemos na aquacultura.

Assim, queremos lançar um vigoroso apelo a todos os intervenientes neste projecto, desde os gestores de nível central até aos de nível provincial e distrital, em particular ao Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas, para a sua racionalidade e contenção,

de modo que o **ProDAPE** seja um projecto com os olhos virados para uma aquacultura comercial e sustentável.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O **ProDAPE** é mais uma evidência irrefutável que o nosso Plano Económico não pode ser considerado de uma forma departamentalizada.

Com efeito, pela sua natureza transversal, a execução do **ProDAPE** irá propiciar a abertura e melhoria de vias de acesso, extensão de energia eléctrica, construção e apetrechamento de novos mercados, incluindo salas de processamento, o que resulta no desenvolvimento da cadeia de produção e infra-estruturas de apoio.

As acções de desenvolvimento que empreendemos, sejam relativas ao SUSTENTA, ao PRAVIDA, à ENERGIA PARA TODOS, à ESTRADAS RURAIS, ao ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL, ou a ZONAS ECONÓMICAS ESPECIAIS, dentre outros, acompanhadas por medidas de política económica, convergem para o mesmo objectivo, que se resume no seguinte: *Melhorar o bem-estar da vida dos Moçambicanos, através da promoção da produção e a inclusão do sector rural no mercado, da qual resulte a geração de rendimentos e empregos.*

Ao mesmo tempo, devemos reconhecer que o **ProDAPE** não é uma panaceia para os desafios do sector de pesca.

Exige-se de todos os actores: as comunidades, o sector privado, o governo e os parceiros de cooperação, um papel que seja actuante face a outros desafios do sector, nomeadamente:

- **Primeiro:** facilitação no processo de licenciamento da actividade produtiva, incluindo as condições sanitárias. Não burocratizem os processos. Primem pela celeridade na cadeia de decisão;

- **Segundo:** a promoção do associativismo, promovendo economias de escala e capacidade de negociação com diversos fornecedores. Queremos apelar aos gestores para que criem condições para a transferência de conhecimento e tecnologia para as nossas comunidades;
- **Terceiro:** a harmonização da aquacultura e pesca com os planos de desenvolvimento de projectos de barragens hidroeléctricas, com o intuito de mitigar os riscos da regulação dos fluxos de água, que afectam as margens dos rios e estuários que são propícios à captura de camarão, como é o caso do Banco de Sofala;
- **Quarto:** a monitoria ambiental para a captura sustentável do pescado nas albufeiras por forma a evitar a sobrepesca;
- **Quinto:** e no quadro da implementação da estratégia aprovada do sector, nos seguintes casos:

**Um,** o zoneamento das regiões para o desenvolvimento da aquacultura que evite potenciais conflitos entre as actividades agrícolas, de pecuária e turismo (*safaris* para a pesca de espécies exóticas), nas margens dos rios, ou nas zonas costeiras da praia;

**Dois,** o desenvolvimento do modelo operacional em que o sector familiar é apoiado por um produtor industrial;

**Três,** a promoção da indústria de adição do valor para o peixe seco, peixe fumado, ou peixe congelado, com o objectivo de penetrar em segmentos de mercado de alto valor.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Com o lançamento do **ProDAPE** e sua consequente materialização, estamos convencidos de que estão criadas as condições para que, doravante, a aquacultura, no



nosso país, ganhe mais consistência e robustez, seja nos moldes de pequena escala comunitária como empresariais.

No entanto, para que alcancemos os níveis de produção desejados à escala nacional, mesmo reconhecendo que o projecto não abrange todas as nossas províncias, é imprescindível que haja um movimento global, integrado e sustentável de todos os actores sociais e de desenvolvimento.

Não obstante o apoio dos nossos parceiros de cooperação, é necessário que haja o compromisso colectivo das instituições de Pesquisa e Académicas, Sociedade Civil e Líderes Comunitários para o aumento da produção e da produtividade aquícola e eficiência no funcionamento da cadeia de valor.

Este esforço tem de ser colectivo e não apenas do Governo. A construção de um Moçambique melhor é tarefa de cada cidadão deste país, independentemente da sua cor política ou crença religiosa. E esta construção do bem-estar passa, necessariamente, por termos um país estável e com uma economia forte e sustentável.

A terminar, dirigimos uma palavra de gratidão a todos os que tornaram possível a materialização do projecto e esperamos, em breve, voltar a avaliar o seu progresso e contemplar os resultados deste investimento nos locais da sua implantação.

Não faltarão os que questionarão o seu andamento. Nós que pensamos grande, auguramos que o **ProDAPE** seja valorizado e que os resultados que irá gerar sejam benéficos para todo o país.

Deste modo, sob o lema “***Por uma Aquacultura Sustentável, Promovendo Negócios Lucrativos***”, tenho o privilégio de declarar lançado o Projecto de Desenvolvimento da Aquacultura de Pequena Escala, ProDAPE.

**MUITO OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO!**